

BALANÇO DO ANO AGRÍCOLA DE 1.952/53

Ao se intentar efetuar um balanço de ano agrícola de 52/53 o qual, devera findar-se em agosto próximo, dificilmente se deixara de constatar certas regressões ou mesmo alguns aspectos francamente negativos em nossa economia agrícola. Desses, a maior parte foi ocasionada por fatores de ordem geral como a situação financeira do país ou a tendência de queda de preço observada em alguns dos principais produtos no mercado internacional. Outros, se deveram entretanto a causas de cunho predominante ou exclusivamente agrícola. Hove tambem setores que apresentaram ecorajadores progressos.

De modo breve consideremos alguns desses aspectos de maior significação. Assim, comecemos pela renda agrícola bruta. De acordo com dados preliminares, se cotejarmos a renda proporcionada por nossas principais atividades agro-pecuarias nos anos agrícolas de 1951/52 e 1952/53 iremos obter o seguinte quadro

QUADRO I

Renda Bruta da Agricultura Paulista (1) (15 principais produtos)

6

Produtos	Safrá 1951/52	Safrá 1952/53
Café	9.576.661.240	9.683.171.150
Algodão	6.114.537.870	3.191.646.335
Bovinos	3.199.780.800	3.406.789.980
Milho	1.909.218.800	2.593.553.339
Arroz em casca	1.597.675.225	3.066.101.494
Cana de açúcar	1.497.443.434	1.666.011.498
Suínos	731.098.600	758.200.000
Batata	666.882.160	918.804.485
Amendoim	427.569.369	549.272.213
Feijão	366.869.869	912.184.311
Banana	256.489.210	128.658.311
Mamona	165.530.200	145.031.040
Menta	106.150.000	56.386.800
Mandioca	77.913.368	193.126.080
Laranja	56.647.160	97.225.000
Total	26.750.467.305	27.346.162.339

(1) Dados provisorios.

Verificamos, assim que a renda bruta das principais atividades agro-pecuárias ultrapassou levemente (cerca de 600 mil contos) a do ano passado. Entretanto, ponderando a desvalorização sofrida pelo poder aquisitivo da nossa moeda naquele intervalo de tempo, iremos chegar ao seguinte resultado.

QUADRO II

Renda bruta real da agricultura paulista

(R)

Índice de custo de vida (1939=100)	1.951 **	1952 *
Renda agrícola	26.750.467.305	27.346.162.339
Renda agrícola real deflacionado pelo valor da moeda em 1939	4.819.904.000	4.194.197.000
Renda agrícola real deflacionado segundo o valor da moeda em 1951	26.750.467.305	23.372.278.000

** - Índice médio ponderado anual.

* - Média dos índices ponderados dos 4 primeiros meses de 1.953.

Constata-se portanto que a renda real deste ano foi aproximadamente 3,5 milhões de contos inferior à do ano passado ou seja, uma redução de, aproximadamente 13%.

Os principais responsáveis pelo leve aumento da renda bruta aparente foram os gêneros alimentícios: arroz, feijão, milho, batata, mandioca etc. O arroz sobretudo, registrou um aumento extraordinário, ultrapassando nitidamente a renda do milho e igualando quase a do algodão cujo segundo lugar entre os produtos vegetais não havia ainda sido ameaçado. O aumento de renda proporcionado pelos gêneros alimentícios se deveu quase exclusivamente à alta ocorrida em seus preços pois o substancial acréscimo registrado na área plantada não se refletiu em virtude de condições adversas de clima, em aumento da produção que foi praticamente idêntica à do ano anterior. O acréscimo de renda proporcionado pelos gêneros é tanto mais significativo quanto é certo que neste ano o produtor pôde beneficiar-se plenamente da alta dos preços.

O café conseguiu, mercê da pequena alta verificada no preço médio da saca, apresentar uma renda ligeiramente maior, embora a safra fosse por pequena fração inferior à safra de 1.951/52.

Quanto ao algodão, acusou, de acordo aliás com o que a queda dos preços fazia prever, forte redução na área de plantio (mais de 27%). O reflexo na produção foi maior ainda pois a presente safra é

cerca de 37% inferior á passada. Apesar da qualidade da presente safra ser incoparavelmente melhor que a passada, o preço medio recebido pelos lavradores foi menor o que concorreu, juntamente com a queda na produção a provocar grande decréscimo na renda bruta (mais de 45%). O menor preço medio do algodão não se deve somente ao rebaixamento do preço - base assegurado pelo Governo (de \$ 85,00 para \$ 80,00 para a arroba de algodão em caroço correspondente ao tipo regular). Houve além disso, a discriminação de tipos, para efeito de garantia de preços ao produto nas mãos dos lavradores.

Como já dissemos, os cereais responderam afirmativamente ás provisões feitas quanto a área plantada. Com efeito, o arroz, feijão, milho, amendoim etc. acusaram substancial aumento em relação ao ano anterior. Infelizmente entretanto o tempo transcorreu extraordinariamente adverso, ocasionando uma seca como poucas vezes tem sido presenciada nessa época do ano. Assim, o aumento verificado no plantio foi praticamente anulado pelo menor rendimento. Os generos que proporcionam duas colheitas anuais como o feijão e o amendoim, puderam ainda se refazer pelo aumento verificado na segunda colheita ou seja, a safra das secas.

A lavoura canavieira registriu pequeno aumento mantendo assim a tendência que vem apresentando de certo tempo para cá. Os demais produtos vegetais com oscilações de pouca monta. No setor da pecuaria, registrou-se leve aumento de produção de carnes bovinas. Quanto aos suínos, nenhuma modificação ocorreu que autorize emprestar-lhe sentido de tender a alterar a estagnação e ate mesmo o retrocesso que sob certos aspectos, reina na criação de porcos entre nos.

Finalmente, registre-se o fato da avicultura paulista ter mantido durante o ano, o franco e encorajador progresso iniciado em época relativamente bem proxima.

Progrêssos técnicos :- Embora seja pequeno o periodo anual para analises referentes a melhoria técnica da agricultura há certos aspectos de evidente significação. Em largos traços podemos considera-los de modo seguinte :

Moto-mecanização:- Em relação ao ano passado, houve ao que parece um retardamento no ritmo de desenvolvimento que vinha sendo notado nos ultimos anos. É o que se pode depreender pelo numero de tratores novos incorporados a agricultura, o que representa ótimo indice, nesta assunto. As vendas de tratores agricolas em nosso Estado atingiram este ano, cerca de 2.000 unidades ou cerca da metade das vendas registradas em 1.951. Quanto a potência dos tratores, houve também mudança de relevo. Predominaram em 1.952 as maquinas pequenas com potência aproximada de 30 HP., ao passo que em 1.951 a potencia media dos tratores situou-se ao redor de 45 HP.

As dificuldades de cambiais foram a principal sinão a única causa da redução havida nas importações. A importação de peças para reparos foi também grandemente prejudicada pela falta de divisas,

ocasionando a paralização de grande numero de tratores.

Irrigação por aspersão:- Representa este processo de irrigação possívelmente a inovação técnica de maior importância econômica que se registra na cafeicultura desde a introdução das práticas de conservação do solo. Também como estas, a irrigação por aspersão interessa a agricultura de modo geral e não apenas uma determinada cultura. Dado porem o elevado custo das instalações este sistema por ora tem sido aplicado quasi que unicamente em fazenda de café, que são aquelas que melhor suportam investimentos desse vulto. O Banco do Brasil A através da sua Carteira de Credito Agrícola e Industrial tem dado apoio a esses empreendimentos incentivando com financiamento a prazo relativamente longo, a instalação de maior numero de aparelhos. São já numerosas as instalações em funcionamento e os seus resultados tem sido os mais animadores possíveis. Efetivam-se entre nos providencias para instalação de fabricas de material para esse tipo de irrigação.

Combate ás pragas e doenças:- O uso de inseticidas acusou em 1952 um forte recuo (cerca de 30% a menos) em relação ao ano anterior. O algodão foi o responsável por esta redução, já que o café e os demais produtos gastaram quantidades iguais ou um pouco maiores que em 1951. A redução havida no algodão (30%) foi um pouco superior a diminuição na area plantada (aproximadamente 27%). Provavelmente as razões para essa ocorrência se encontram nos menores ataques de praga ocorridos na ultima safra e na reação de alguns produtores contra o excesso de tratamento.

O preço médio pago pelos lavradores aos inseticidas foi dum modo geral bem inferior ao de um ano atraz, o que se deveu em grande parte a substancial melhoria no suprimento mundial destes produtos. Apesar disso, o uso foi menor, pelas razões expostas acima.

A grosso modo, podemos resumir do seguinte modo, o consumo e o preço dos inseticidas.

	Consumo em quilos		Preços - \$ por quilo.	
	1951	1952	1951	1952
Café	4.000.000	4.315.000	7,00	5,00
Algodão	29.800.000	20.534.000	13,50	11,00
Total	33.800.000	24.849.000		

Nota - Os demais produtos não constam no quadro, por consumirem quantidade pequena.

Neste ano, acentuou-se a tendência já manifestada em 1951/52 de voltar-se as pulverizações graças a tecnica de "baixo volume" em substituição ao tratamento por via seca.

Assinalou-se ainda, grande incremento no uso dos fungicidas organicos nas lavouras de tomate e batata. O consumo de tais fungicidas que vieram substituir a calda bordalesa atingiu cerca de 150.000 quilos. Tambem os ervicidas viram o seu consumo bastante aumentado.

Adubos:- Constatou-se certa reducao no uso de adubos nesta safra em relacao a anterior. Este decrescimo, avaliado em cerca de 1% e atribuido principalmente a menor safra algodoeira. Pelo porto de Santos foram importados em 1952, apenas 143.000 toneladas ou seja aproximadamente 56% do volume importado em 1951. As sobras provenientes deste ano puderam, entretanto, atender as deficiencias de importacao em 1952, no que se refere aos adubos importados.

Observa-se certo desenvolvimento no uso do "composto". A difusao desta pratica e de enorme influencia e serve ate certo ponto para aquilatar a maturidade tecnica dos nossos lavradores.

Fragas e molestias:- Sob esse aspecto, o ano agricola de 1952/53 foi de um modo geral favoravel. Penoso e constatar entretanto o alastramento do "carvao da cana" com alguns focos ja assinalados na maior regioa agucareira do Estado. O plano de combate a essa doenca, posto em execucao pela Secretaria da Agricultura, deve prosseguir sem desfalecimentos e merecer neste setor, mais alta prioridade. Apes o surto do "mosaico" verificado na decada de 1920/30 e egta, a maior ameaca que enfrenta a lavoura canavieira paulista.

Tambem a bananicultura sofreu o ataque de danosa molestia manifestada nas lavouras do litoral do Estado. Parece certo no entanto que as consequencias desta doenca foram inicialmente muito exageradas. A Secretaria da Agricultura atraves do Instituto Biologico ja tomou providencias eficazes e mantem-se vigilante a esse respeito.

Comercializacao dos produtos agricolas:- Sobre este aspeto forçoso e reconhecer que o ano foi acentuadamente negativo. Assim e que estivemos praticamente ausentes dos mercados mundiais do algodao estocando quasi toda a sobra exportavel da safra 1951/52. E certo que as principais causas desta retencao foram a desfavoravel posicao financeira que vem atravessando o pais. E inegavel porem que outras causas contribuiram para agravar a situacao, as quais sao de conhecimento publico. O abastecimento interno de generos alimenticios e outro capitulo que muito deixou a desejar. Embora fosse pequeno o volume produzido e ja tivessem sido exgotados os estoques da safra anterior o abastecimento interno poderia estar apresentando maiores facilidades. Para isso, muito teria contribuido a aquisicao do produto e a formacao de estoques nos grandes centros consumidores. Neste ano entretanto, a ma comercializacao dos generos teve um aspecto positivo, pois, o produtor pode tambem beneficiar-se da elevacao dos precos o que entre nos, constitue ocorrencia pouco frequente.

Entre os pontos positivos merecem destaque a renovação de acordo comercial com a Argentina, para a exportação de bananas e a introdução, na garantia de preço mínimo para o algodão em caroço do sistema de pagamento segundo a classificação do produto. Com o acordo, afastou-se a possibilidade de excessiva oferta de bananas no mercado interno, com as sérias consequências econômicas que tal fato implica. Com a adoção da classificação do algodão em caroço para efeito de garantia de preços ao invés do preço único vigente no ano anterior, introduzindo-se um eficiente método de incentivo aos cuidados na colheita. Apesar de ter representado grande soma de trabalho e se tratar do primeiro ano da sua execução, essa tarefa, foi desincumbida com eficácia e sem maiores problemas.

São estes, a nosso ver os principais aspectos que caracterizaram o ano agrícola de 1952/53 em São Paulo. Propositadamente dele excluímos as geadas ocorridas em julho de 1953 pois seus efeitos, salvo em algumas culturas hortaliças e cana, se farão sentir no ano agrícola vindouro. No próximo número, quando analisarmos as perspectivas para o ano agrícola de 1953/54, teremos a oportunidade de considerar os efeitos dessa grande adversidade climática.

